

ANÁLISE DAS CONTAS REGIONAIS 2009

Antônio Ricardo de Norões Vidal
ricardovidal@bnb.gov.br

Liliane Cordeiro Barroso
lilianecordeiro@bnb.gov.br

Bolsista: Gilvan Farias dos Santos

1. INTRODUÇÃO

A análise das contas regionais do ano de 2009 deve levar em conta uma impactante peculiaridade: os efeitos da crise econômico-financeira internacional sobre o desempenho da economia brasileira e suas repercussões sobre os estados.

Os primeiros sinais da crise financeira apresentaram-se já no ano de 2007, contudo, apenas no final de 2008 é que sua propagação se agravou em dimensão e profundidade, atingindo em maior ou menor proporção, todos os países do globo. Durante o ano de 2009, seus efeitos foram sentidos nas diversas economias. Para o Brasil, conforme o IBGE (2011), “após crescer 4,7%, em média, durante o período de 2004 a 2007 e expandir 5,2% em 2008, o Produto Interno Bruto – PIB da economia brasileira teve, em 2009, queda de 0,3% em relação ao ano anterior”. O PIB *per capita* brasileiro, em volume, apresentou uma redução de 1,3% em relação ao ano de 2008.

Nesta perspectiva, o presente informe analisa as contas regionais de 2009 divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Além desta introdução e da conclusão, o documento subdivide-se em três seções, buscando comparar o desempenho econômico do ano de 2009 com o de 2008. Na primeira seção, observa-se o desempenho do PIB dos estados brasileiros no ano de 2009, analisando a evolução do grau de concentração da produção entre as regiões, bem como a geração de riqueza pelos estados a partir de um indicador de produtividade.

Na segunda seção, avalia-se o PIB per capita dos estados em 2009 e, na terceira, detalha-se o desempenho dos setores econômicos nos PIB's das regiões e nos estados do Nordeste.

2. DESEMPENHO DO PIB

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE divulgou as contas regionais de 2009, cujos resultados foram influenciados pela evolução da crise econômica internacional que atingiu em maior ou menor grau, todas as atividades econômicas.

Durante os três primeiros trimestres do ano, o PIB nacional registrou queda, tendo retomado trajetória de crescimento apenas no quarto trimestre. Dentre as regiões, o Centro-Oeste e o Nordeste foram os únicos que apresentaram crescimento positivo. Enquanto o PIB brasileiro, em volume, apresentou uma redução de 0,3% no ano de 2009, as regiões Centro-Oeste e Nordeste cresceram 2,6% e 1,0%, respectivamente (ver Tabela 1).

Tabela 1: Variação do PIB¹ - 2005 - 2009 (%)

Regiões/Estados	2005	2006	2007	2008	2009
Brasil	3,2	4,0	6,1	5,1	-0,3
Norte	6,7	4,7	3,8	4,8	-0,4
Rondônia	4,5	3,6	5,2	3,1	7,3
Acre	7,3	5,4	6,5	7,0	1,1
Amazonas	10,4	2,6	4,5	4,5	-2,0
Roraima	4,4	6,3	2,6	7,6	4,6
Pará	4,2	7,1	2,3	4,9	-3,2
Amapá	6,4	5,7	5,1	3,0	3,9
Tocantins	7,4	3,1	4,7	6,1	3,8
Sudeste	3,5	4,0	6,3	5,6	-1,0
Minas Gerais	4,0	3,9	5,6	5,2	-4,0
Espírito Santo	4,2	7,7	7,9	7,7	-6,7
Rio de Janeiro	2,9	4,0	3,6	4,2	2,0
São Paulo	3,5	4,0	7,4	5,9	-0,8
Sul	-0,7	3,2	6,4	3,4	-0,7
Paraná	0,0	2,0	6,8	4,3	-1,4
Santa Catarina	1,6	2,5	6,0	2,9	0,0
Rio Grande do Sul	-2,8	4,6	6,6	2,7	-0,3
Centro-Oeste	4,7	2,8	6,8	6,0	2,6
Mato Grosso do Sul	3,3	5,2	7,0	6,3	0,5
Mato Grosso	5,2	-4,6	11,4	7,9	2,5
Goiás	4,2	3,1	5,5	8,0	0,9
Distrito Federal	5,2	5,4	5,8	3,8	4,0
Nordeste	4,6	4,8	4,8	5,5	1,0
Alagoas	4,8	4,4	4,0	4,1	2,0
Bahia	4,8	2,6	5,3	5,2	-0,6
Ceará	2,8	8,0	3,4	8,5	0,0
Maranhão	7,3	5,0	9,0	4,4	-1,8
Paraíba	4,0	6,8	2,2	5,5	1,6
Pernambuco	4,3	5,1	5,4	5,3	2,8
Piauí	4,6	6,1	2,0	8,8	6,2
Rio Grande do Norte	4,0	4,8	2,6	4,5	1,5
Sergipe	5,7	4,1	6,2	2,6	4,5

Fonte: IBGE. Elaboração: ETENE/CEIS.

1. Variação a partir da série encadeada do volume do PIB (base: 2002 = 100)

O PIB de todas as demais regiões: Norte, Sudeste e Sul, reduziu-se em nível mais agravante do que a taxa nacional, sendo de - 0,4%, - 1,0% e - 0,7%, respectivamente, em 2009. Esta constatação evidencia que foram as regiões Centro-Oeste e Nordeste que puxaram o PIB nacional para patamares menos desfavoráveis. O baixo desempenho das regiões Sudeste e Sul foi influenciado pelo arrefecimento da atividade da indústria de transformação, já que as duas regiões concentram grande parte da produção industrial brasileira, inclusive para exportações, o que se configurou em importante canal de contágio da

crise financeira. Cabe observar que o comércio internacional de bens e serviços, que de 2004 a 2008 apresentava expansão anual média de 7,5%, em volume, teve queda de 10,9% em 2009.

A evolução da série encadeada do volume do PIB, observada na Tabela 1, pode ser representada pelo Gráfico 1, abaixo, mostrando a trajetória descendente das regiões Norte, Sudeste e Sul e o crescimento moderado do Nordeste e Centro-Oeste no ano de 2009.

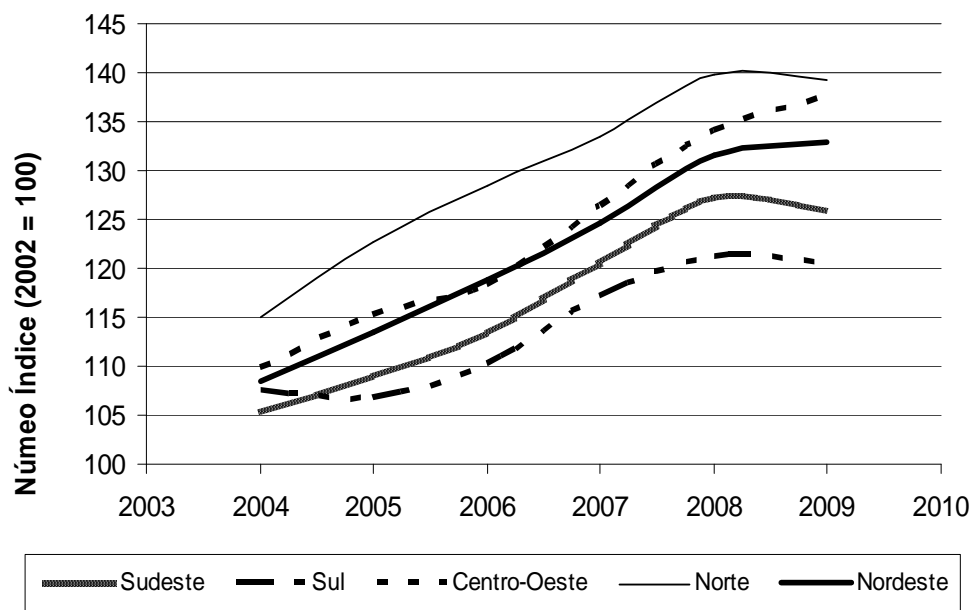


Gráfico 1 : Série Encadeada do Volume do PIB

Destacaram-se na Região Nordeste os estados do Piauí, Sergipe, Pernambuco, Bahia, Maranhão e Ceará. Os três primeiros pelo seu desempenho positivo e os demais, pela estagnação ou retração em suas atividades produtivas.

Mantendo o bom desempenho do ano de 2008 (crescimento real de 8,8%), o estado do Piauí alcançou taxa de crescimento do PIB de 6,2% em 2009. Este crescimento centrou-se na indústria, que representa 17% do valor adicionado bruto estadual. Ela cresceu 12,9% em termos reais, impulsionada pelos resultados da indústria de transformação, que cresceu 21,8% em 2009, e representa 43,1% da indústria estadual. Os destaques da indústria de transformação foram alimentos e bebidas, outros produtos de minerais não metálicos e artefatos de couro e calçados. Os serviços, que detêm 72,9% do total das atividades econômicas do Estado, cresceram 5,4%.

Por outro lado, enquanto Sergipe foi o estado de menor crescimento em 2008, este se destacou com o segundo melhor desempenho da Região no ano de 2009 (4,5%). O setor relevante para este crescimento foi o Industrial, com uma evolução de 6,0% em seu volume, a partir de uma combinação das seguintes performances: produção e distribuição de eletricidade, gás, água e esgoto, 20,3%; indústria de transformação, 9,6%, e indústria extrativa, queda de 4,0%.

Pernambuco foi o estado que ocupou a terceira posição quanto à taxa de crescimento real do PIB na Região, 2,8%. A atividade Agropecuária foi a que mais cresceu, 10,2% em relação a 2008. Ressalte-se que, embora de pouca expressão no Estado, as culturas do fumo e cebola tiveram ótimos resultados, com incrementos na produção de 235,4% e 27,7%, respectivamente. Quanto à atividade Industrial, seu crescimento foi de 2,7%, destacando-se a produção e distribuição de eletricidade, gás, água e esgoto e limpeza urbana com elevação de 14,7%. Contudo, a indústria de transformação apresentou resultado negativo de 3,6%. Os Serviços cresceram 2,3%, em termos reais, quando comparado a 2008.

Apenas Bahia e Maranhão tiveram crescimento negativo no ano de 2009, - 0,6% e - 1,8%, respectivamente, influenciados pelo baixo desempenho da agricultura e indústria, nos dois estados. O estado do Ceará, segundo maior crescimento em volume em 2008 (8,5%), ficou estagnado no ano de 2009, não apresentando crescimento.

A participação das grandes regiões no Produto Interno Bruto brasileiro é apresentada na Tabela 2. Os resultados de 2009 mostraram que a Região Sudeste perdeu 0,7 ponto percentual de participação em relação a 2008. Apenas o estado de São Paulo ganhou participação no PIB em relação a 2008; Minas Gerais, -0,5%, Espírito Santo, -0,1% e Rio de Janeiro, -0,4%, perderam participação. Parte do avanço da economia de São Paulo foi creditada à diversificação da sua economia, que ganhou participação relativa em função da perda de participação dos estados muito especializados da Região: Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo, grandes produtores de *commodities*, que em 2009 tiveram grande queda nos preços em função da crise internacional; Rio de Janeiro e Espírito Santo, sob a influência do petróleo e gás natural; e o mesmo Espírito Santo, juntamente com Minas Gerais, com peso importante do minério de ferro.

Tabela 2 - Participação Percentual das Grandes Regiões no Produto Interno Bruto - 2002 - 2009

Grandes Regiões	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Brasil	100	100	100	100	100	100	100	100
Norte	4.7	4.8	4.9	5.0	5.1	5.0	5.1	5.0
Nordeste	13.0	12.8	12.7	13.1	13.1	13.1	13.1	13.5
Sudeste	56.7	55.8	55.8	56.5	56.8	56.4	56.0	55.3
Sul	16.9	17.7	17.4	16.6	16.3	16.6	16.6	16.5
Centro-Oeste	8.8	9.0	9.1	8.9	8.7	8.9	9.2	9.5

Fonte: IBGE. Elaboração ETENE/CEIS.

Na Região Sul, que além da crise mundial, também se ressentia das consequências das fortes chuvas ao final de 2008, perdeu 0,1% de participação. Na Região Norte, houve pequena perda de participação, de 0,1%, de 2008 a 2009. As Regiões Nordeste e Centro-Oeste foram as que mais avançaram suas posições relativas, 0,4 ponto percentual, de 2008 a 2009, apresentando 13,5% e 9,6% de participação no PIB, respectivamente.

As políticas de distribuição de renda, aliadas ao aumento dos investimentos público/privado, na Região Nordeste, já mostraram sinais de mudança de padrão histórico. Em relação a 2002, a Região cresceu 0,5%. A maioria dos estados da Região Nordeste aumentou sua participação desde 2002, com destaque para o Maranhão, estado que avançou 0,2 pontos percentuais de participação, na variação de 0,5 da Região. Em relação a 2008, Pernambuco e Bahia, maiores estados da Região, puxaram o avanço de 0,4 ponto percentual de participação.

O grau de concentração da produção pode ser destacado a partir da Tabela 2. Duas regiões, Sul e Sudeste que detinham 72,6% do PIB em 2008, passam, em 2009, a responder por 71,8% do PIB brasileiro, perdendo 0,8 ponto percentual de um ano para o outro. As oito Unidades da Federação (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Bahia, Distrito Federal e Santa Catarina), com maior participação no PIB do País, 78,1% em 2009, perderam 0,1 ponto percentual em relação a 2008. O avanço da fronteira agrícola, os incentivos regionais, a maior mobilidade das plantas industriais, além do avanço de novas classes consumidoras, são alguns dos fatores que influenciaram a desconcentração econômica brasileira nos sete anos observados na série 2002-2009 (durante o período da série, o grupo de estados com maior participação, citado acima, perdeu cerca de 1,6 ponto percentual de participação para os 19 demais estados).

As participações relativas no PIB e na população do Brasil para um grupo selecionado de unidades federativas (oito maiores estados e Região Nordeste e seus estados) são apresentadas na Tabela 3. Por sua

vez, os dados apresentados na coluna 4 da referida tabela podem ser utilizados como uma “proxy” para um indicador de produtividade. O indicador em questão relaciona as seguintes variáveis:

$$\frac{(\text{PIB do Estado} / \text{PIB do Brasil})}{(\text{População do Estado} / \text{População do Brasil})}$$

Quando o indicador é maior que um, sinaliza que a participação do PIB estadual, em termos de PIB do Brasil, é maior que a participação da população estadual no total da população do Brasil. Em outras palavras, a riqueza gerada por habitante, em termos estaduais, é maior que a riqueza gerada por habitante no contexto do País. Nesse caso, deduz-se que o Estado tem maior produtividade quando comparado com a média brasileira. Por outro lado, quando o indicador é menor que a unidade, deduz-se que a produtividade estadual é menor em comparação com a produtividade média brasileira.

Dentre os estados selecionados, aqueles pertencentes ao Sudeste e ao Sul, apresentam indicador maior que a unidade, com exceção de Minas Gerais. Os estados do Nordeste, por sua vez, apresentam indicador menor que a unidade.

Vale registrar que, dentre os estados com indicador menor que a unidade, o contingente de população rural ainda é expressivo, especialmente nos estados do Nordeste. Nesses estados, a agricultura de subsistência ainda é espacialmente relevante, o que contribui para uma menor geração de renda monetária por habitante.

Tabela 3 - Participação Percentual dos Oito Maiores Estados e Nordeste no PIB e População (2009)

Estados	Participação PIB (A)	Participação População (B) ¹	(A)/(B)	Participação Pop. Rural - 2010
São Paulo	33.5	21.6	1.6	4.1
Rio de Janeiro	10.9	8.4	1.3	3.3
Minas Gerais	8.9	10.5	0.9	14.7
Rio Grande do Sul	6.7	5.7	1.2	14.9
Paraná	5.9	5.6	1.1	14.7
Santa Catarina	4.0	3.2	1.3	16.0
Bahia	4.2	7.6	0.5	27.9
Distrito Federal	4.1	1.4	3.0	3.4
Nordeste	0.0	28.0	0.0	26.9
Alagoas	0.7	1.6	0.4	19.9
Ceará	2.0	4.5	0.4	24.9
Maranhão	1.2	3.3	0.4	36.9
Paraíba	0.9	2.0	0.5	24.6
Pernambuco	2.4	4.6	0.5	22.2
Piauí	0.6	1.6	0.4	26.4
Rio Grande do Norte	0.9	1.6	0.5	34.2
Sergipe	0.6	1.1	0.6	26.5

Fonte: IBGE. Elaboração ETENE/CEIS. 1. IBGE/DPE/COPIS/GEADD. População estimada para 1º de julho de 2009 pelo IBGE. De acordo com os dados do Censo 2010, já divulgados, as participações se mantêm. 2. Inclui o estado da Bahia.

3. DESEMPENHO DO PIB PER CAPITA

Devido aos efeitos da crise econômico-financeira internacional que afetou o Brasil, em especial no ano de 2009, o PIB real per capita apresentou uma retração de 1,29% em relação ao ano anterior, atingido tanto pela redução do PIB real quanto pelo aumento da população do País, conforme Tabela 4. Dentre as regiões, apenas o Centro-Oeste teve desempenho positivo, com aumento do PIB real per capita de 1,11% em relação a 2008. No Nordeste não houve alteração nesta variável de um ano para o outro. Enquanto as demais regiões, Sul (-1,59%), Sudeste (-1,89%) e Norte (-1,70%), mostraram um desempenho pior do que o nacional para esta variável, caindo abaixo da média do País.

Apesar do baixo desempenho, deve-se observar que o PIB per capita tanto a preços correntes quanto a preços do ano anterior das regiões Sul e Sudeste estão acima das médias brasileiras que foram de R\$ 16.917,66 e R\$ 15.783,32, respectivamente. Esta condição também vale para o Centro-Oeste que se configura em uma região com um dos maiores PIB per capita do País. A Região Nordeste é a que apresenta o menor PIB per capita ficando em torno de 48% da média nacional.

Tabela 4 - PIB, População Residente e PIB Per Capita, segundo as Grandes Regiões e os Estados do Nordeste - 2009

Regiões/Estados	PIB - R\$ Milhões		Var. Real Anual - %	Pop Res (1.000 habitantes) ¹	PIB Per Capita(R\$ 1,00)		Var. Ano anterior - %
	Preços correntes	Preços ano anterior			Preço Corrente	Preço ano anterior	
Brasil	3.239.404	3.022.205	(-) 0,3	191.481	16.917,660	15.783,32	-1,29%
Sul	535.662	498.856	-0,6	27.719	19.324,640	17.996,90	-1,59%
Sudeste	1.792.049	1.681.596	-1,0	80.915	22.147,220	20.782,25	-1,89%
Centro-Oeste	310.765	286.220	2,5	13.895	22.364,630	20.598,78	1,11%
Norte	163.208	154.251	(-) 0,3	15.360	10.625,790	10.042,38	-1,70%
Nordeste	437.720	401.282	1,0	53.591	8.167,750	7.487,86	0,00%
Alagoas	21.235	19.886	2,1	3.156	6.728,210	6.301,01	1,18%
Bahia	137.075	120.820	-0,6	14.637	9.364,710	8.254,42	-1,48%
Ceará	65.704	60.122	0,0	8.548	7.686,620	7.033,46	-1,10%
Maranhão	39.855	37.821	-1,7	6.367	6.259,430	5.940,16	-2,68%
Paraíba	28.719	26.118	1,6	3.770	7.617,710	6.927,85	0,90%
Pernambuco	78.428	72.427	2,8	8.810	8.901,930	8.221,00	1,93%
Piauí	19.033	17.797	6,2	3.145	6.051,100	5.658,82	5,33%
Rio Grande do Norte	27.905	25.870	1,5	3.138	8.893,900	8.244,10	0,50%
Sergipe	19.767	20.420	4,4	2.020	9.787,250	10.108,91	3,37%

Fonte: IBGE. Elaboração: ETENE/CEIS. (1) População estimada para 1º de julho de 2009 segundo os municípios, enviada ao Tribunal de Contas da União - TCU em 31.10.2008.

4. DESEMPENHO SETORIAL

Conforme avaliação dos segmentos produtivos no Brasil, note-se que o valor adicionado bruto da Agropecuária apresentou redução de 3,1% em volume, em comparação ao ano de 2008 (ver Tabela 5), a primeira queda observada ao longo da série iniciada em 1995. Esse fraco desempenho pode ser explicado, em parte, pela queda de produção e da produtividade de alguns produtos da lavoura, decorrente das condições climáticas no ano de 2009 e pelas incertezas no cenário internacional.

Agricultura, silvicultura e exploração florestal registraram decréscimo de 5,0% no valor adicionado bruto, em relação ao ano anterior. Os principais produtos com queda expressiva no volume de produção em 2009 foram: algodão em caroço (herbáceo), -27,3%; trigo em grão, -16,1%; milho em grão, -13,9%; café em grão, -12,8%; mandioca, -8,6%; e soja em grão, -4,2%. Cabe ressaltar que o decréscimo da produção de café é decorrente do ciclo de baixa da biannualidade, ou seja a produção de café tem sempre um ano de boa produção e o outro de menor produção. O valor adicionado bruto das atividades de Pecuária e Pesca cresceu 1,0%, em volume, no ano de 2009, taxa inferior aos 3,6% verificados em 2008. Registraram-se variações positivas nos efetivos de bovinos, 1,5%, suínos, 3,3% e aves, 2,6%. O aumento

dos efetivos de aves desacelerou em 2009, após alcançar crescimento de 6,6% no ano anterior (IBGE, 2011).

Tabela 5 - Taxa de Crescimento no Volume do Valor Adicionado Bruto a Preços Básicos, por Atividades Econômicas (%).

Regiões/Estados	Setores : Var. % (2009/2008)		
	Agropecuário	Industrial	Serviços
Brasil	-3.1	-5.6	2.1
Centro-Oeste	-0.6	0.5	3.1
Sul	-4.3	-5.5	2
Sudeste	-1.7	-7.3	1.9
Norte	0.5	-5.2	2.1
Nordeste	-7.2	0.2	2.2
Alagoas	-9.5	1.4	3.6
Bahia	-1.3	-3.8	1.3
Ceará	-22	-0.4	2.1
Maranhão	-19.2	2.7	2.8
Paraíba	-10.2	8.5	0.5
Pernambuco	10.2	2.7	2.3
Piauí	-2.7	12.9	5.4
Rio Grande do Norte	17.9	-5.1	2.8
Sergipe	4.4	6	3.4

Fonte: IBGE. Elaboração: ETENE/CEIS. Nota¹: Dados contas regionais 2009, série encadeada do volume do valor adicionado bruto a preços básicos, por atividades econômicas.

A Região Norte foi a única com resultado positivo na atividade Agropecuária, com taxa de crescimento de 0,5% no valor adicionado bruto real. O pior resultado foi o da Região Nordeste, com volume de -7,2%, seguida pelas regiões Sul, -4,3%, Sudeste, -1,7%, e Centro-Oeste, -0,6%.

Na Região Nordeste, os Estados do Maranhão, -19,2%, Piauí, -2,7%, Ceará, -22,0%, Paraíba, -10,2%, Alagoas, -9,5% e Bahia -1,3% afetaram negativamente o resultado, enquanto os Estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco e Sergipe contribuíram com crescimento de 17,9%, 10,2% e 4,4%, respectivamente.

A Indústria, no Brasil, apresentou redução de 5,6% em 2009. Regionalmente, conforme se observa na Tabela 5, os melhores resultados foram no Nordeste e no Centro-Oeste, com crescimento em volume de 0,2% e 0,5% do valor adicionado bruto, respectivamente. Entretanto, as demais regiões apresentaram as seguintes quedas em volume: Norte (-5,2%), Sudeste (-7,3%) e Sul (-5,5%). Estas regiões, mais dependentes das exportações de bens industrializados, em especial o Sudeste, foram mais afetadas pela crise financeira internacional. A queda na demanda externa influenciou o desempenho negativo da indústria brasileira em 2009. As exportações de produtos industriais recuaram 12,2% em volume em 2009,

com destaque para a redução nas exportações de máquinas e equipamentos (-38,1%), aeronaves (-24,8%), ferro gusa e ferroligas (-43,1%), e minério de ferro (-12,6%).

Dentre os estados do Nordeste, destacou-se positivamente a atividade industrial do Piauí (12,9%), Paraíba (8,5%) e Sergipe (6,0%), em 2009. Contudo, a indústria mostrou desempenho negativo nos estados do Rio Grande do Norte (-5,1%), Bahia (-3,8%) e Ceará (-0,4%).

O setor Serviços foi o único a apresentar, no Brasil, variação positiva no ano de 2009, com taxa de crescimento do valor adicionado bruto de 2,1% (ver Tabela 5). Porém, este crescimento foi menor do que o observado em 2008, 4,9%, quando já havia ocorrido queda sobre o ano anterior (2007).

A atividade de Serviços foi a única em que todas as regiões mostraram crescimento em termos reais. O melhor resultado foi o da Região Centro-Oeste, com crescimento de 3,1% em volume, seguida das regiões Nordeste, 2,2%, Norte, 2,1%, Sul, 2,0% e Sudeste, 1,9%.

As maiores variações positivas foram nas atividades de Serviços domésticos 9,0% e de Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados 7,8%. A taxa de crescimento deste último seguimento ratifica a tendência do setor nos últimos anos, bem como o efeito das medidas anticíclicas de combate à crise internacional: ampliação no volume total das linhas de crédito (aumento de 15,2% sobre 2008), desonerações fiscais, estabilidade na geração de emprego e crescimento da massa salarial. Dentre as medidas de crédito, ressaltam-se os recursos disponibilizados para projetos habitacionais, de infraestrutura e de capital de giro, para as pessoas jurídicas, e os de crédito consignado em folha de pagamento, aquisição de automóveis e habitacional, para as pessoas físicas.

Todos os estados do Nordeste apresentaram crescimento na atividade de Serviços em 2009. Apenas Bahia (1,3%) e Paraíba (0,5%) mostraram desempenho inferior à média nacional. Os demais estados, com exceção do Ceará (2,1%) que manteve o mesmo nível do País, cresceram acima da média nacional. Destaque para o estado do Piauí que cresceu 5,4%, conforme se observa na Tabela 5.

Analisando, a partir de agora, a participação dos grandes setores no PIB do Brasil, identifica-se que a Agropecuária perdeu participação na composição do valor adicionado do País, apresentando uma queda de 0,3 ponto percentual na comparação do ano de 2009 com 2008. Esta redução de participação foi a mesma quando comparada à média anual de 2004 a 2008. Este setor passou a contribuir com 5,6% do PIB brasileiro no ano de 2009, conforme Tabela 6.

Observando a composição regional do PIB Agropecuário no País, as regiões Sul e Sudeste mantiveram-se como as de maior contribuição (para ambas, a produção Agropecuária contribuiu com 1,5%

do PIB brasileiro em 2009), enquanto o Nordeste foi a região que apresentou a maior redução na participação nacional de 2008 para 2009, queda de 0,2 ponto percentual.

Quanto à participação do setor Agropecuário no PIB de cada estado do Nordeste, observa-se que este setor é bastante representativo para a formação do PIB dos estados do Maranhão e Piauí, 16,6% e 10,2% de seus valores adicionados, respectivamente, bastante acima da média nacional de 5,6%. Ressalte-se que esta participação foi reduzida nestes dois estados, o primeiro perdeu 5,6 pontos percentuais e o segundo, 0,7 ponto percentual de 2008 para 2009. Os únicos estados cujo setor apresentou aumento na composição de seus PIBs foram Rio Grande do Norte e Sergipe (0,7 ponto percentual para ambos). O Ceará também se destacou pela perda de participação do setor, 2,0 pontos percentuais na comparação do ano de 2009 com 2008.

Tabela 6 : Setor Agropecuário - Participação no Valor Adicionado Bruto a Preços Básicos (%)

Regiões/Estados ²	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Média 2004-2009
Brasil	6.9	5.7	5.5	5.6	5.9	5.6	5.9
Centro-Oeste	1.4	1.1	0.8	0.9	1.1	1.1	1.0
Sul	1.9	1.3	1.4	1.5	1.6	1.5	1.5
Sudeste	1.9	1.7	1.8	1.6	1.5	1.5	1.7
Norte	0.5	0.5	0.5	0.5	0.5	0.5	0.5
Nordeste	1.2	1.1	1.1	1.0	1.2	1.0	1.1
Alagoas	9.4	8.6	8.1	6.8	7.9	7.5	8.2
Bahia	10.8	8.6	7.9	8.6	8.5	7.7	8.9
Ceará	7.1	6.0	7.3	6.2	7.1	5.1	6.7
Maranhão	18.2	17.8	16.6	18.6	22.2	16.6	18.7
Paraíba	8.1	7.1	7.2	5.6	6.1	5.7	6.8
Pernambuco	5.1	5.1	5.2	4.8	5.4	4.8	5.1
Piauí	12.7	11.4	9.5	8.2	10.9	10.2	10.5
Rio Grande do Norte	7.2	5.6	6.4	5.1	4.6	5.3	5.8
Sergipe	4.7	4.4	4.9	4.6	5.2	5.9	4.8

Fonte: IBGE. Elaboração: ETENE/CEIS. 1. Participação no PIB do Brasil 2. Participação no PIB de cada estado.

O setor Industrial, em 2009, foi responsável por 26,8% do valor adicionado bruto brasileiro representando uma queda de participação 1,1 ponto percentual em relação ao ano de 2008, conforme Tabela 7.

Observando a composição regional do PIB Industrial no País, a Região Sudeste manteve seu lugar de destaque, cuja produção industrial contribuiu com 15,6% do PIB brasileiro em 2009. Deve-se ressaltar, contudo, que esta participação foi reduzida no ano de 2009, com perda de 1,2 ponto percentual em relação a 2008, ficando bem abaixo da média anual de sua participação nos anos anteriores à crise (17,3% entre 2004 e 2008). A Região Sul, segunda maior produtora industrial do País, foi responsável por 5% do PIB nacional de 2009, aumentando em 0,2 ponto percentual sua participação em relação a 2008. O

Nordeste manteve sua contribuição média anual dos últimos anos, tendo, porém, ampliado em 0,1 ponto percentual sua participação de 2008 para 2009, ficando em 3,3%.

Quanto à participação do setor Industrial no PIB de cada estado do Nordeste, observa-se que este setor é bastante representativo para a composição do valor adicionado dos estados da Bahia e Sergipe, 28,7% e 27,9% em 2009, respectivamente. Estes são os únicos estados, cuja participação do setor industrial está acima da média nacional, tanto para o ano de 2009 (26,8%), quanto para a média anual entre os anos de 2004 a 2008. Ressalte-se a significativa perda de participação deste setor em alguns estados do Nordeste, em especial para Sergipe (5,1 pontos percentuais), na comparação de 2008 para 2009. Para outros estados da Região, o setor Industrial aumentou sua participação na composição de seus PIBs de 2008 para 2009, são eles: Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco e Piauí.

Tabela 7 : Setor Industrial - Participação no Valor Adicionado Bruto a Preços Básicos (%)

Regiões ¹ /Estados ²	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Média 2004-2008
Brasil	30.1	29.3	28.8	27.8	27.9	26.8	28.8
Centro-Oeste	1.5	1.4	1.4	1.4	1.4	1.5	1.4
Sul	5.7	5.2	5.0	4.9	4.8	5.0	5.1
Sudeste	17.9	17.6	17.5	16.7	16.8	15.6	17.3
Norte	1.6	1.6	1.6	1.5	1.6	1.4	1.6
Nordeste	3.4	3.5	3.4	3.2	3.2	3.3	3.3
Alagoas	28.3	27.1	26.0	24.5	23.2	20.6	25.8
Bahia	30.7	32.2	30.6	28.2	28.0	28.7	29.9
Ceará	25.1	23.1	23.5	23.6	23.6	24.5	23.8
Maranhão	17.4	17.2	19.6	17.9	16.9	15.4	17.8
Paraíba	23.4	22.5	22.0	22.4	21.4	22.1	22.3
Pernambuco	22.9	22.1	21.6	21.9	21.8	22.0	22.1
Piauí	16.7	17.0	16.9	16.9	16.2	17.0	16.7
Rio Grande do Norte	25.7	26.0	25.5	24.1	25.4	19.9	25.3
Sergipe	34.5	33.3	31.4	30.6	33.0	27.9	32.6

Fonte: IBGE. Elaboração: ETENE/CEIS. 1. Participação no PIB do Brasil 2. Participação no PIB de cada estado.

O setor de Serviços, em 2009, foi responsável por 67,5% do valor adicionado bruto brasileiro representando um aumento de participação de 1,3 ponto percentual em relação ao ano de 2008. Quanto à participação média anual para os anos de 2004 a 2008, o ano de 2009 representou um aumento de 2,2 pontos percentuais, conforme Tabela 8.

Observando a composição regional do PIB de Serviços no País, as regiões Sudeste e Sul são as que mais contribuíram, participando, em 2009, com 37,2% e 10,3%, respectivamente. A contribuição do Nordeste, para este ano, aproxima-se da participação da Região Sul, 9,6%, representando um aumento de participação tanto em relação ao ano de 2008 quanto à média anual de 2004 a 2008.

Com exceção dos estados da Bahia e Sergipe, em todos os demais estados da Região Nordeste o setor de Serviços apresentou contribuição superior à média nacional para a formação de seus respectivos

PIBs em 2009. Destacaram-se os estados do Maranhão que apresentou crescimento de 7,2 pontos percentuais de 2008 para 2009; Rio Grande do Norte (crescimento 4,8 pontos percentuais) e Sergipe (crescimento 4,4 pontos percentuais). Em relação à média anual dos anos 2004 a 2008, o setor de Serviços aumentou sua participação em todos os estados do Nordeste em 2009.

Tabela 8 : Setor de Serviços - Participação no Valor Adicionado Bruto a Preços Básicos (%)

Regiões¹/Estados²	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Média 2004-2008
Brasil	63.0	65.0	65.8	66.6	66.2	67.5	65.3
Centro-Oeste	6.5	6.6	6.8	6.8	7.0	7.2	6.8
Sul	10.2	10.2	10.2	10.5	10.4	10.3	10.3
Sudeste	34.9	36.4	36.8	37.1	36.5	37.2	36.3
Norte	2.9	3.0	3.0	3.1	3.1	3.2	3.0
Nordeste	8.4	8.8	8.9	9.1	9.1	9.6	8.9
Alagoas	62.3	64.3	65.9	68.7	68.9	71.9	66.0
Bahia	58.5	59.2	61.5	63.2	63.4	63.6	61.2
Ceará	67.8	70.9	69.2	70.2	69.3	70.4	69.5
Maranhão	64.4	65.0	63.8	63.5	60.9	68.1	63.5
Paraíba	68.5	70.4	70.8	72.0	72.4	72.2	70.8
Pernambuco	72.0	72.8	73.2	73.3	72.8	73.2	72.8
Piauí	70.6	71.6	73.6	74.8	72.9	72.9	72.7
Rio Grande do Norte	67.1	68.4	68.1	70.8	70.0	74.8	68.9
Sergipe	60.8	62.3	63.7	64.8	61.8	66.2	62.7

Fonte: IBGE. Elaboração: ETENE/CEIS. 1. Participação no PIB do Brasil 2. Participação no PIB de cada estado.

5. CONCLUSÃO

A análise das contas regionais do ano de 2009 deve considerar os efeitos da crise econômico-financeira internacional sobre o desempenho da economia brasileira e suas repercussões sobre os estados.

Neste contexto, o Produto Interno Bruto – PIB da economia brasileira teve, em 2009, queda de 0,3% em relação ao ano anterior. Dentre as regiões, o Centro-Oeste e o Nordeste foram os únicos que apresentaram crescimento positivo no ano de 2009, cresceram 2,6% e 1%, respectivamente. Esta constatação evidencia que foram estas regiões que puxaram o PIB nacional para patamares menos desfavoráveis. Destacaram-se na Região Nordeste os estados do Piauí, Sergipe, Pernambuco, Bahia, Maranhão e Ceará. Os três primeiros pelo seu desempenho positivo e os demais, pela estagnação e/ou retração em suas atividades produtivas.

O setor Serviços, no Brasil, foi o único a apresentar variação positiva no ano de 2009, com taxa de crescimento do valor adicionado bruto de 2,1%. Esta foi também a única atividade em que todas as regiões mostraram crescimento em termos reais. O melhor resultado foi o da Região Centro-Oeste, com crescimento de 3,1% em volume, seguida das Regiões Nordeste, 2,2%, Norte, 2,1%, Sul, 2,0% e Sudeste, 1,9%.

O setor Agropecuário no Brasil apresentou redução de 3,1% em volume, em comparação ao ano de 2008, a primeira queda observada ao longo da nova série iniciada em 1995. Esse fraco desempenho pode ser explicado, em parte, pela queda de produção e da produtividade de alguns produtos da lavoura, decorrente das condições climáticas no ano de 2009 e pelas incertezas no cenário internacional. A Região Norte foi a única com resultado positivo na atividade Agropecuária, com taxa de crescimento de 0,5% no valor adicionado bruto real. O pior resultado foi o da Região Nordeste, cujo volume decresceu à taxa de 7,2%.

A Indústria, no Brasil, apresentou redução de 5,6% em 2009. Regionalmente, os melhores resultados foram no Nordeste e no Centro-Oeste, com crescimento em volume de 0,2% e 0,5% do valor adicionado bruto, respectivamente.

Quanto à participação das grandes regiões no Produto Interno Bruto brasileiro, as regiões Nordeste e Centro-Oeste foram as que mais avançaram suas posições relativas, 0,4 ponto percentual, para ambas, de 2008 a 2009, representando 13,5% e 9,6% do PIB brasileiro, respectivamente.

Apesar dos avanços, todos os estados da Região Nordeste apresentaram indicador de produtividade abaixo da média nacional. Ressalte-se que o contingente da população rural é expressivo na Região, em grande parte dedicando-se à agricultura de subsistência, o que contribui para uma menor geração de renda monetária por habitante.

Devido aos efeitos da crise econômico-financeira internacional que afetou o Brasil, em especial no ano de 2009, o PIB real per capita apresentou uma retração de 1,29% em relação ao ano anterior, atingido tanto pela redução do PIB real quanto pelo aumento da população do País. Dentre as regiões, apenas o Centro-Oeste teve desempenho positivo, com aumento do PIB real per capita de 1,11% em relação a 2008. No Nordeste não houve alteração nesta variável de um ano para o outro (0,0%). A Região Nordeste é a que apresenta o menor PIB per capita ficando em torno de 48% da média nacional.

REFERÊNCIAS

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Contas Regionais do Brasil 2005-2009. Contas Nacionais nº 35. Rio de Janeiro, 2011.

NOTA: O BNB-ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomados com base nas informações e dados disponibilizados nas suas publicações e projeções. Todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o Banco do Nordeste do Brasil de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a estas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso.